



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

Animais marinhos e onde habitam: cartografando seus sentidos nas Artes Literárias, no Cinema e na Biologia

Ana Victoria Batista Gonçalves¹; Alessandra Alexandre freixo²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anavictoriauefs@gmail.com

2. Orientadora, DEDU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aafreixo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Animais Marinhos; Imaginário; Cartografia.

INTRODUÇÃO

Nosso imaginário social encontra-se habitado por uma imensidão de seres marinhos que há muito tem sido objeto de admiração e, ao mesmo tempo, pavor. As produções culturais do Cinema também contribuem de modo significativo na construção de um imaginário em torno dos animais marinhos, perpetuando, por vezes, imagens de animais como feras devoradoras, por um lado, ou dóceis animais domesticados pelos humanos, por outro, como no caso das orcas (MARANGONI; GALEGO, 2022), mas também como hibridizações, imiscuídas ao universo cultural humano, e neste sentido, tensionando o universo cristalizado das representações culturais e experimentando outras possibilidades para a educação em Biologia (AMORIM, 2006).

Assim, o que nos moveu nesse trabalho foi (re)pensar a educação em Biologia, em especial a educação para conservação da biodiversidade marinha, acompanhando, junto a estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS, os fluxos de produções culturais em torno dos animais marinhos, sejam estes reais, imaginários ou mitológicos, advindos das artes literárias e do cinema, ou aqueles oriundos do campo da Biologia da Conservação, buscando produzir outros olhares em torno desses animais, hibridizados por diversos campos culturais do saber.

Desse modo, objetivo dessa pesquisa foi Mapear sentidos conferidos a animais marinhos nas Artes Literárias e no Cinema, bem como entre estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS, de modo a refletir sobre outras possibilidades para uma educação em Biologia, visando contribuir para a produção de saberes e práticas conservacionistas da biodiversidade marinha.

METODOLOGIA

O presente trabalho em consonância com o Projeto “Carta-Imagen: Uma cartografia de experiências imagéticas” buscou inserir como metodologia a Cartografia, que se institui como o método de pesquisa-intervenção, segundo Passos e Barros (2009), na obra “Pistas do Método Cartográfico”. É a partir dele que a pesquisa irá se

basear, onde a orientação do trabalho não é feito de modo prescritivo, tendo como intuito mapear os diversos sentidos através das pistas que são os caminhos que traçam as metas ao longo do caminho.

Baseado no método cartográfico a pesquisa busca cartografar/ mapear os sentidos que existem nos animais marinhos a partir do Cinema, Artes Literárias e Biologia e sua relação com a Biologia da Conservação e o papel do professor na Educação Básica por meio de encontros em que o foco são diálogos mediados pela pesquisadora, contando com a colaboração de estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas que participam como coparticipantes.

A pesquisa foi feita com estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana por meio de uma Oficina que se dividiu em 7 encontros semanais e quinzenais no período de 25 de abril até 15 de agosto na sala do grupo de pesquisa Carta-Imagen. Esses encontros também ocorriam de modo assíncrono nos diálogos em grupo de WhatsApp, feito para facilitar o processo de comunicação.

Os encontros foram planejados para os meses de abril a agosto de 2024, onde semanalmente ou quinzenalmente haveria uma reunião de 3 horas, onde por semana eram escolhidos os dias, horário e formato pelo grupo em conversas no Grupo de WhatsApp. As reuniões foram divididas em: Encontro de apresentação do projeto; Encontro de apresentação dos referenciais bibliográficos; Cartografando Tubarões; Cartografando Golfinhos; Encontro final: Produzindo e cartografando.

Enfim, o período de finalização do projeto na qual os estudantes apresentaram por meio de conversas e produção artísticas o que haviam adquirido de conhecimento e retirado de importante da Oficina. Por meio de uma produção artística onde foram colocados os atravessamentos e no final mapeados os sentidos por meio de conversas, desenhos, escritos e imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 25 de abril de 2024 foi feita a primeira reunião de formato *online*, para a abordagem inicial de apresentação do projeto e do que iria ocorrer ao longo da Oficina, como combinados de reuniões, dias, horários, formatos e envio de ideias, dúvidas, leituras, entre outros.

Durante a reunião houve alguns envolvimentos em fala dos participantes quanto ao que achavam que se tratava a temática/ ideia que seria trabalhada no projeto: “Acredito que vai ser algo mais voltado para Biologia da Conservação de animais marinhos...”.”Eu acho que vamos estudar o comportamento animal, baseado no campo de estudo da etologia, mas em animais marinhos”. “Será que vamos estudar sobre animais marinhos e onde habitam na terra, um estudo mais biológico?”. “Eu tenho em mente que será trabalhada com as diversas visões que são interpretadas dos animais marinhos no cinema, na literatura e na mídia”.

Os entendimentos foram levados em consideração e pertinentes com o caminhar da reunião, pois foram apresentadas as ideias relacionadas ao Projeto de Desenvolvimento do Grupo Carta-Imagen, o que é o método cartográfico de pesquisa, uma apresentação da temática e como funcionavam as Oficinas.

A segunda reunião foi no modelo presencial e tinha como cunho apresentar por meio de slides os referenciais teóricos presentes na pesquisa e que iriam acompanhar o processo ao longo da Oficina. O objetivo era apresentar os teóricos de modo teatral e com base nisso trazerem as suposições de qual relação esses teóricos tinham com a temática da pesquisa. Foi realizada então uma dinâmica, em que um participante escolhia uma breve leitura sobre um teórico e falava um pouco sobre o que entendeu da leitura. Os teóricos usados foram Tim Ingold e a obra “A percepção do Meio Ambiente - Ensaios sobre meios de subsistência, habitação e habilidade”, Cornelius Castoriadis e a obra “A Instituição Imaginária da Sociedade” e por último Alfred Whitehead com “O Conceito de Natureza”.

No momento de discussão, uma das participantes fez a leitura sobre Castoriadis com a seguinte contribuição: “O ser humano tem uma grande capacidade de colocar aquilo que acredita como uma realidade sem fundamentos, mas uma mentira dita mais de uma vez e de mais de uma forma, pode se tornar uma verdade. E no dia a dia a gente enxerga também a cultura cheia desses símbolos que o teórico fala, e ela abrange todos esses pensamentos distintos, que formam o imaginário social”. Neste sentido, Castoriadis nos informa que “todo simbolismo se edifica sobre as ruínas dos edifícios simbólicos precedentes, utilizando seus materiais” (Castoriadis, 1982, p.134).

A terceira etapa da cartografia foi a abertura da série de debates sobre tubarões, que se iniciou com a análise de um documentário “Brincando com Tubarões” da Disney, sobre a vida de Velorie Taylor. O documentário foi reproduzido e foi separado por etapas, trazendo uma discussão entre os integrantes sobre “O mundo que Valerie está adentrando é um mundo permitido aos homens?”, surgindo algumas contraposições de ideia relacionada até onde o ser humano é capaz de ir pela sua capacidade de ser racional em seus atos e até onde ele pode influenciar aquele meio. Em meio aos diálogos foi possível fazer um contraponto com a noção de Whitehead (1994) sobre a natureza ser uma percepção dos sentidos, e como Valerie enxergava aqueles seres marinhos.

O segundo animal abordado na pesquisa foi o golfinho. O primeiro encontro sobre esse animal foi realizado em momento remoto, no qual foram apresentados os golfinhos a partir de uma discussão sobre contos, lendas, crenças e histórias voltadas aos golfinhos e sua influência na cosmologia e na visão cultural desses animais. Foram dispostas algumas contribuições e nessa reunião estavam presentes duas participantes, que apresentaram os materiais que tinham trazido, entre eles: O “conto do boto cor de rosa”, “A história de Poseidon e Anfitrite” e “Dionísio e os Piratas”.

A reunião final foi baseada nos atravessamentos que ocorreram ao longo da Oficina. Em primeiro momento foi feito um resumo do ocorrido, no qual foi solicitado por meio de exemplos já abordados em algumas reuniões, como por exemplo, os sentidos que foram atribuídos à ideia inicial do trabalho sobre a bestialização dos animais marinhos e como é que poderíamos cartografar estes sentidos para a Biologia da conservação, um espaço para se aventurar nas ideias já conversadas, observações, indicações e atravessamentos adquiridos, culminando na produção de um cartaz, como um possível mapeamento imagético dos debates (Figura 1)

Figura 1. Produção cartográfica final



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi mapeado foi possível enxergar como o imaginário ele é cercado de experiências, que levam o ser humano a impor a sua realidade naquilo que já tem uma essência intrínseca, mas consegue sofrer influências fortes, a partir dos diversos sentidos atribuídos a ela. No percurso como futura docente na área das Ciências Biológicas, foi possível reconectar com o ideal do aprendizado, que é atribuir aos conhecimentos não-científicos a capacidade de ensinar também. Como dito por Alfred North Whitehead em “O Conceito de Natureza”, a natureza é uma estrutura de eventos e a realidade é o processo, enfatizando que a natureza não é um evento estático, mas composta por eventos em constante mudança. É reforçando o papel do docente na área da Biologia da Conservação que se dá esse processo de inconstâncias. Foi com a cartografia que houve a possibilidade de se enxergar esse caminho no percurso, justamente pela ideia de se construir junto.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. C. R. de. Nos limiares de pensar o mundo como representação. **Proposições**, v. 17, n. 1 (49), p. 177-194, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643663/11180>. Acesso em: 28. abr. 2023.
- CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- INGOLD, T. **The perception of the environment**. Essays in livelihood, dwelling and skill. London: Routledge, 2000.
- MARANGONI, I. S. D.; GALEGO, L. G. da C. Representações cinematográficas das orcas: ficção e ciência. Revista Thema, v. 21, n. 1, p. 303–322, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2501>. Acesso em: 28. abr. 2023.
- PASSOS, E.; BARROS, R. B. de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Orgs). **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- WHITEHEAD, A. N. **O Conceito de Natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.